

Prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários da área de saúde numa capital do nordeste brasileiro

Prevalence of Burnout Syndrome in the university professors in health area in a capital of northeast Brazil

Prevalencia del Síndrome de Burnout en profesores universitarios del área de salud en una capital del noreste de Brasil

Recebido: 18/08/2023 | Revisado: 30/08/2023 | Aceitado: 01/09/2023 | Publicado: 03/09/2023

Geraldo Magella Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6593-307X>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: geraldo.magella@uncisal.edu.br

Gilvana Maria Vieira Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4348-8320>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: gilvanavxavier@gmail.com

Ana Ranielly Santos Do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2898-3320>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil

E-mail: anaraniellyn@gmail.com

Resumo

A Síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial caracterizada pelo esgotamento dos trabalhadores, em virtude do enfrentamento dos estressores presentes no ambiente de trabalho. Os profissionais afetados apresentam sintomas físicos e emocionais, como irritabilidade, alterações de concentração, distúrbios do sono e dores musculares, e uma vez que o campo da saúde e educação estão em diretamente em contato com a sociedade são esses os profissionais mais acometidos por Burnout. O propósito deste estudo foi identificar a prevalência do Burnout em professores do nível superior que atuam como profissionais da saúde, e simultaneamente, trabalham como docentes em universidade no nordeste brasileiro. Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, com 164 docentes de uma universidade pública de saúde, por meio de um questionário sociodemográfico eletrônico enviado aos participantes e do Inventário de Burnout de Maslach (MBI) para avaliar a Síndrome de Burnout. Os resultados apontam ausência da síndrome de Burnout dentro da população estudada, no tocante que houve uma alta realização profissional entre os participantes. Embora haja ausência de Burnout na população, compreende-se os altos valores de exaustão emocional e despersonalização como preceptores do adoecimento nessa população.

Palavras-chave: Síndrome do esgotamento; Esgotamento profissional; Saúde ocupacional; Professores universitários.

Abstract

The Burnout Syndrome is a phenomenon psychosocial characterized by the exhaustion of workers due to coping with the stressors present in a work space. The workers affected have physical and emotional symptoms like irritability, changes in concentration, sleep disorders and muscle aches, and since the areas of health and education are in direct contact with society, these are the professionals most affected by Burnout. The purpose of this study was to identify the prevalence of Burnout in higher education teachers who work as health professionals, and simultaneously, work as professors in a university in the capital of northeast Brazil. A cross-sectional epidemiological study was conducted with 64 professors from a public health university, through an electronic sociodemographic questionnaire sent to the participants and the Maslach Burnout Inventory (MBI) to assess Burnout Syndrome. The results Indicate the absence of Burnout Syndrome within the population studied, regarding that there are was a higher professional achievement among the participants. Although there is an absence of Burnout in the population, understand the high values of emotional exhaustion and depersonalization as preceptors of illness in this population.

Keywords: Burnout psychological; Burnout professional; Occupational health; Faculty.

Resumen

El Síndrome de Burnout es un fenómeno psicossocial caracterizado por el agotamiento de los trabajadores, debido a los factores estresantes presentes en el ambiente de trabajo. Los profesionales afectados presentan síntomas físicos y emocionales, como irritabilidad, alteraciones de la concentración, trastornos del sueño y dolores musculares, y como el área de la salud y de la educación están en contacto directo con la sociedad, estos son los profesionales más afectados

por el Burnout. El propósito de este estudio fue identificar la prevalencia de Burnout en profesores de enseñanza universitaria que trabajan como profesionales de la salud, y simultáneamente trabajan como profesores en una universidad en el noreste de Brasil. Se realizó un estudio epidemiológico transversal con 164 profesores de una universidad de salud pública, utilizando un cuestionario sociodemográfico electrónico enviado a los participantes y el Maslach Burnout Inventory (MBI) para evaluar el Síndrome de Burnout. Los resultados indican ausencia de Síndrome de Burnout en la población estudiada, en relación a que hubo una alta realización profesional entre los participantes. Sin embargo no haya Burnout en la población, los altos valores de agotamiento emocional y despersonalización son entendidos como preceptores de enfermedad en este público.

Palabras clave: Agotamiento psicológico; Agotamiento profesional; Salud laboral; Profesor universitario.

1. Introdução

A Síndrome de Burnout (SB), de acordo com Maslach et al. (2001), caracteriza-se como um fenômeno psicossocial em resposta ao enfrentamento de estressores no ambiente de trabalho que promove uma inadaptação a situações interpessoais e no cumprimento de sua ocupação. É admitido três dimensões independentes como constituintes da SB; a saber: exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixa realização profissional, que se relacionam quando à exposição desses estressores de forma crônica (Maslach & Jackson, 1981; Maslach et al., 2001).

Dentre as dimensões da SB, a Exaustão Emocional pode ser descrita como falta ou carência de energia, entusiasmo e por sentimento de esgotamento de recursos. Já a Despersonalização provoca no profissional uma objetificação dos seus clientes, colegas e da instituição que trabalha. O sentimento de Baixa Realização Profissional, por sua vez, demonstra no trabalhador uma predisposição em se autoavaliar de forma negativa, sentindo-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional (Maslach et al., 2001).

Visto que a Síndrome de Burnout afeta a saúde física, mental e social dos indivíduos atualmente, é considerada como uma importante questão de saúde pública (Gil-Monte, 2005). Os sintomas da síndrome intercalam entre físicos e emocionais, à exemplo irritabilidade, desenvolvimento de humor depressivo, fadiga, redução da autoestima, ideais suicidas, agressividade, alterações de memória e concentração, dores musculares, distúrbios do sono e sexuais, úlceras, comprometimento imunológico, cardiovascular e hormonal, isolamento social, aumento do consumo de drogas e desilusão (Organização Mundial de Saúde, 2010).

Os profissionais mais afetados são aqueles que constantemente mantêm uma relação direta com outras pessoas, tais como professores, médicos, enfermeiros, policiais, fisioterapeutas, assistentes sociais, entre outros (Batista et al., 2010). Os campos, tanto da docência quanto da saúde, por muitas vezes, apresentam um desequilíbrio entre demandas versus recursos e expectativa versus realidade, em que os níveis de demandas e expectativas superam os recursos e a realidade. Além disso, são esses trabalhadores que precisam responder às demandas das comunidades e realidades que atuam, por muitas vezes serem o primeiro contato de pessoas em sofrimentos ou pela cobrança constante da sociedade (Bakker & Costa, 2014; Lima et al., 2017).

A academia da área de ciências da saúde, possui a responsabilidade de moldar dentro de um campo específico as próximas gerações de profissionais, agregado a essa atribuição está a obrigação de responder aos requisitos das atividades acadêmicas como pesquisadores e funções administrativas (Koster & McHenry, 2023). Como consequência a essa sobrecarga há uma incompatibilidade na manutenção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, desencadeando o desenvolvimento de um estresse ocupacional que contribui para a insatisfação e influencia na escolha de deixar a profissão.

Em um ambiente universitário, especificamente da área da saúde, o docente além de atender as questões educacionais deve promover saúde em conformidade com o que ensina (Leite & Nogueira, 2017), considerando esse contexto, foi levantada a seguinte hipótese: qual a prevalência da síndrome de Burnout em professores universitários da área de saúde numa capital do nordeste brasileiro?

Posto isso, o propósito do presente estudo foi avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores universitários da área de saúde numa capital do nordeste brasileiro, com o intuito de especificamente avaliar as variáveis

sociodemográficas, pessoais e laborais de professores da área de saúde numa capital do nordeste brasileiro no tocante a SB.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de prevalência, do tipo transversal, de abordagem quantitativa realizado no âmbito de uma Universidade Pública Estadual, temática da área de ciências da saúde. Os estudos de prevalência, em sua metodologia de pesquisa seccionam uma determinada população para estudo da relação de saúde e do processo de adoecimento, em um certo período de tempo (Pereira et al., 2018).

A amostra se deu a partir de uma amostragem não probabilística, definida por conveniência, composta por docentes ativos que concordaram em participar da pesquisa, foram selecionados 164 docentes que concordaram em responder aos questionários, após recrutamento eletrônico enviado via e-mail institucional.

No corpo do e-mail, foi apresentado aos participantes os objetivos e procedimentos metodológicos do estudo, assim como o mecanismo de participação na etapa de coleta de dados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.) e um link do Google Docs que orientava quanto ao correto preenchimento do questionário. Ao preencher o formulário disponibilizado no link do corpo do e-mail, o participante automaticamente estaria concordando em participar da pesquisa nos termos do T.C.L.E. Sendo incluídos aqueles docentes que no período de coleta de dados exerceram a atividade dentro da universidade e excluídos os docentes que não possuíam formação na área da saúde.

Para a coleta dos dados utilizou-se dois instrumentos, que possibilitaram atingir os objetivos do estudo. Em um primeiro momento foi aplicado um questionário estruturado para a identificação sociodemográfica e profissional elaborado pelos pesquisadores. Posteriormente, foi utilizado um instrumento validado e autoaplicável: Inventário de Burnout de Maslach (MBI) para avaliar a Síndrome de Burnout.

O Inventário de Burnout de Maslach é composto por 22 itens e é utilizada a versão traduzida e adaptada para o português por Tamayo (1997), que utiliza uma escala do tipo Likert que varia de 1 a 5 (1 - Nunca, 2 - Raramente, 3 - Algumas vezes, 4 - Frequentemente, 5 - Sempre), avaliando as três dimensões da Síndrome de Burnout, exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. (Carlotto & Câmara, 2007). Dentro do inventário, para cada dimensão é gerado um escore total por meio da soma das respostas conferidas a cada item, posteriormente se classificar as pontuações são utilizados pontos de corte específicos (Quadro 1).

Quadro 1 - Padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da síndrome de Burnout pelo MBI.

DIMENSÕES	QUESTÕES	NÍVEL		
		ALTO	MÉDIO	BAIXO
Exaustão emocional	1-9	≥ 27	19-26	<19
Despersonalização	10-14	≥10	6-9	<6
Realização pessoal	15-22	≤33	34-39	≥40

Fonte: Tucunduva et al. (2006).

Na dimensão “exaustão emocional” há 9 itens, uma pontuação maior ou igual a 27 indica alto nível; de 19 a 26 nível moderado; e menor que 19 nível baixo, a “despersonalização” apresenta 5 itens, onde pontuações iguais ou maiores que 10 indicam alto nível, de 6 a 9 nível moderado e menores de 6 nível baixo, enquanto, “realização profissional” existem 8 itens que relaciona a pontuação de forma oposta às outras dimensões, visto que que pontuações de zero a 33 indicam alto nível, de 34 a 39 nível moderado e maior ou igual a 40, baixo nível (Campos et al., 2020; Tucunduva et al., 2006).

A escolha do MBI como instrumento de avaliação para uma população específica, surge a partir da comprovação em estudos semelhantes sobre sua especificidade para detectar e diferenciar Burnout em diferentes profissões, podendo os pontos

de cortes sugeridos, para as três dimensões, serem usados com finalidades diagnósticas (Kleijweg et al., 2013).

As variáveis de desfecho foi a Síndrome de Burnout: considerando-se o proposto por Maslach e Jackson (1986): exaustão emocional, realização profissional e despersonalização. Enquanto, as variáveis de exposição investigadas foram características sociodemográficas e laborais.

As variáveis sociodemográficas avaliadas foram: gênero (masculino, feminino); estado civil (solteiro, casado, viúvo, divorciado); faixa etária (20 a 29, 30 a 39, 40 a 49 e ≥ 50); raça (branca, amarela, negra e parda); tem filhos (sim, não) e qual sua formação. Em relação ao trabalho, consideraram-se: qual o nível de titulação (especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e não possui pós-graduação); há quantos anos trabalha na docência (0 a 4, 5 a 9, 10 a 14 e 15); quanto tempo de atuação nessa universidade (0 a 4, 5 a 9, 10 a 14 e 15); qual seu cargo (professor, pesquisador, administrativo e coordenador), em quantas instituições de ensino superior você trabalha atualmente como professor (1, 2, 3, >4); qual atual vínculo empregatício (concursado, efetivo, contratado, PSS, extra, cargo Comissionado); possui outra atividade de trabalho, além de professor (sim, não) e qual sua carga horária semanal (até 20h, 30h, 40h e >40).

Após a coleta, os dados foram tabulados e armazenados em uma planilha eletrônica, no programa Excel® versão 2019 (Microsoft Corporation, EUA), para posterior análise dos dados. No que concerne ao tratamento dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas, empregando a frequência absoluta, percentual, média e desvio padrão através do Software SPSS 16®.

Em relação a prevalência da Síndrome de Burnout, foi identificada a partir dos critérios de respostas do Inventário de Burnout de Maslach, adotando os pontos de corte sugeridos por Gil Monte (2005), que conceitua a identificação dos níveis de Burnout baseados na frequência de sintomas apresentados em países que não possuem pontos de corte validados.

O projeto de pesquisa foi elaborado de acordo com a resolução nº 466 de 12/12/2012 CNS/MS. Foi submetido e aprovado por um comitê de ética em pesquisa e recebeu o número CAAE 37106920.2.0000.5011. A etapa de coleta de dados foi iniciada mediante aprovação do CEP/UNCISAL sob o parecer nº 4.545.726, de 18 de fevereiro de 202.

3. Resultados

Participaram da pesquisa 164 (56%) profissionais, de 292 profissionais contactados e convidados. Sobre o perfil sociodemográfico, constatou-se que o sexo predominante foi feminino com 75,6% (n=124), situação conjugal casados 59,8% (n=98), raça/cor parda com 45,1% (n=74) e branca 45,1% (n=74) e a maioria declarou ter filhos 73,2% (n=120).

Em relação ao trabalho, foi constatado que no item tempo de graduação 72% (n=118) dos docentes apresentaram mais de 15 anos de formado, no que tange a profissão, a maioria foi constituída por docentes com graduação em enfermagem 38 (23,2%). As outras graduações foram constituídas pela terapia ocupacional 22 (13,4%), fisioterapia 20 (12,2%), fonoaudiologia 10 (6%) e medicina 6 (3,7%). Devido à variedade das demais graduações, essas foram incluídas na categoria outras graduações 68 (41,5%). As características demográficas foram descritas na Tabela 2.

Tabela 2 - Características sociodemográficas e profissional dos docentes de uma universidade pública de saúde.

Variáveis	Total (n=164)		
	n ¹	% ²	
Sexo	Feminino	124	75,6
	Masculino	40	24,4
Estado civil	Casado (a)	98	59,8
	Solteiro (a)	34	20,7
	Divorciado (a)	26	15,9
	Viúvo (a)	4	2,4
	Não quiseram responder	2	1,2
Raça/cor	Branco	74	45,1
	Pardo	74	45,1
	Negro	8	4,9
	Indígena	2	1,2
	Amarelo	2	1,2
Tem filhos	Não quiseram responder	4	2,4
	Sim	120	73,2
Tempo de graduação	Não	44	26,8
	5 a 9 anos	8	4,9
	10 a 14 anos	38	23,2
Graduação profissional	15 anos ou mais	118	72,0
	Enfermagem	38	23,2
	Terapia ocupacional	22	13,4
	Fisioterapia	20	12,2
	Fonoaudiologia	10	6
Carga horária semanal	Medicina	6	3,7
	Outras formações	68	41,5
	20 h	14	8,5
	30 h	10	6,1
	40 h	50	30,5
Renda salarial mensal	40 h a 60 h	70	42,7
	>60 h	18	11,0
	Não quiseram responder	2	1,2
	1 a 4	22	13,4
Renda salarial mensal	5 a 6	40	24,4
	6 a 10	52	31,7
	>10	42	25,6
	Não quiseram responder	8	4,9

¹n – total de pessoas ²% – equivalência percentual. Fonte: Autores (2023).

Acerca do número de horas trabalhadas semanalmente, a maior parte dos participantes responderam com 40 a 60 horas, compondo 42,7% (n=70) da amostra, sobre a renda salarial mensal 22 (13,4%) dos participante escolheram a opção 1 a 4, seguido por 40 (24,4%) que escolheram 5 a 6, 52 (31,7%) participantes escolheram 6 a 10, a opção mais de 10 foi escolhida por 42 (25,6%) e 8 (4,9%) participantes preferiram não responder.

Entre os participantes a média de idade foi de 44,55 anos (DP= 8,68), apresentando um tempo de serviço na docência em média de 15,74 anos (DP= 8,55) e com média de tempo de exercício na instituição de 11,45 anos (7,43). Conforme descrito na Tabela 3.

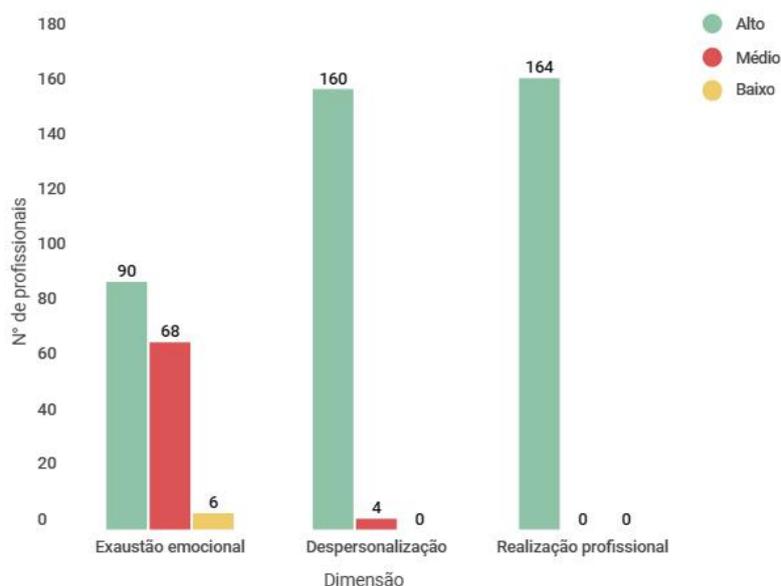
Tabela 3 – Caracterização da amostra relativamente à idade, tempo de exercício na profissão e no serviço.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	DP ¹
Idade	32	66	44,55	8,686
Tempo de exercício na profissão	2	46	15,74	8,550
Tempo de atuação nesta Universidade	1	31	11,45	7,434

¹ DP=Desvio Padrão. Fonte: Autores (2023).

No que se compete a prevalência da SB na população estudada, representado no Gráfico 1, a dimensão exaustão emocional apresentou prevalência do nível alto (55%), e sequencialmente os níveis médio (48%) e baixo (4%), bem como na despersonalização, uma vez que os profissionais também apresentaram alto nível (98%) e médio nível (2%). No que concerne a variável realização profissional, toda a amostra de participantes se encontra realizada profissionalmente (100%).

Gráfico 1 – Distribuição da amostra relativamente aos níveis de Burnout de acordo com os níveis do MBI.



Fonte: Autores (2023).

Conforme o manual do MBI, apresenta Burnout o profissional que concomitantemente obter valores que alcancem o nível alto para a dimensão de exaustão emocional, assim como para a despersonalização e nível baixo para realização profissional. Como resultado, a prevalência de Burnout na amostra estudada foi nula.

4. Discussão

O perfil sociodemográfico e profissional dos participantes do presente estudo foi caracterizado a partir do uso de um questionário autoaplicável construído pelos pesquisadores e enviado remotamente para os participantes. Constatando então a amostra do estudo como uma população predominantemente do sexo feminino, concordando com Massa et al. (2016) que a docência é composta essencialmente por mulheres. Outro fator que pode estar associado a predominância feminina, seria a categoria da profissão, uma vez que os profissionais de enfermagem, categoria majoritariamente feminina, foram os que mais responderam

O estado civil prevalente observado foi casado, e em sua maioria declararam terem filhos. Carlotto (2011) observou em seus resultados que os profissionais sem companheiro fixo apresentam maior realização no trabalho e os participantes sem filhos possuem maior exaustão emocional, menor despersonalização e realização no trabalho. Enquanto Maslach e Jackson (1985) e Ozdemir (2007) verificaram que a situação conjugal, que apresenta menos Burnout era a casada dentro da população de seus estudos, compreendendo de substancial importância um parceiro que perpassasse apoio e segurança diante da demanda diária de trabalho.

Uma variável comumente discutida no desenvolvimento da Síndrome de Burnout, é o tempo de carreira do profissional, o trabalhador está mais suscetível ao processo de esgotamento no início de sua carreira, uma vez que há um processo de transição da saída da universidade para o mercado de trabalho composto inúmeras vezes pela frustração de não conseguir lidar com as expectativas criadas no processo de graduação (Carlotto, 2002). O tempo de graduação dos participantes do estudo serem majoritariamente maior de 15 anos corrobora que o grupo estudado expresse menor risco para o desenvolvimento de Burnout.

Dentre as profissões mais afetadas pelo Burnout, estão as que mantêm um contato direto com a sociedade em sua prestação de serviço, diante do exposto compreende-se a alta prevalência em profissionais da saúde e educação. Borges et al. (2002), realizaram um estudo com 205 profissionais de três hospitais universitários brasileiros, constatando que 93% dos participantes de um dos hospitais apresentavam Burnout de níveis moderado e elevado. Estudos similares nacionais e internacionais observam o mesmo padrão de prevalência em profissionais da saúde (Trigo et al., 2007). As cinco principais profissões pesquisadas nesse estudo: enfermagem, medicina, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional prestam cuidado de forma direta ao indivíduo além da docência, condicionante que explica os altos níveis de exaustão emocional e despersonalização presente na população pesquisada.

Embora haja variedade de formações, o perfil do profissional de saúde é construído a partir da sua formação em promover o cuidado de um outro indivíduo, permanecendo como figura de autoridade dentro do ambiente de trabalho e fora. Serrano et al. (2023), investigaram em seu estudo o Burnout e bem-estar entre professores e residentes de um departamento de psiquiatria, verificando uma dificuldade entre professores e residentes em admitir declínios em seu próprio bem-estar, gerando uma barreira na busca de apoio adequado.

Gomes e Quintão (2012), verificaram em seu trabalho a relação da carga horária com o Burnout e a depressão em professores, confirmando sua hipótese de que quanto mais alta a carga horária mais sintomas de depressão o indivíduo está passível a apresentar. Dentro da amostra houve prevalência de carga horária de trabalho entre 40 a 60 horas, não buscando distinguir o tempo atribuído para a docência, no tocante que os participantes exercem paralelamente à docência suas profissões de formação em suas áreas, vinculada as responsabilidades burocráticas, o que contribui para a sobrecarga laboral (Borges & Lauxen, 2016).

Borges et al. (2006), encontraram em seu estudo a existência de uma correlação estatisticamente significativa e inversamente proporcional entre renda expressa em salários mínimos e a despersonalização, indicando que quanto mais baixa a renda do profissional, maior será a tendência a apresentar comportamentos de indiferença, desumanização do outro e ceticismo nas inter-relações com o usuário da saúde e colegas de trabalho. No presente estudo não se confirma essa correlação, entretanto, se achou um novo ponto de intersecção entre a relação da renda salarial e a dimensão de realização profissional, uma vez que essa se apresentou em níveis mais elevados, podendo compreender uma relação diretamente proporcional entre ambas.

De acordo com o manual MBI, um trabalhador é diagnosticado com Burnout quando conjuntamente apresenta uma pontuação alta para subescala exaustão emocional (EE) e despersonalização (DP) e baixa para realização profissional (RP) (Ferreira et al., 2017; Ramirez et al., 1995). Em contrariedade a hipótese levantada pelos pesquisadores desse estudo, não foi possível constatar Burnout na amostra de participantes estudada, em consequência do alto nível de realização profissional identificado, embora haja pontuações altas nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização.

Embora que, para o diagnóstico de Burnout deve-se atingir os pontos de cortes das três dimensões simultaneamente, Carlotto e Câmara (2007), expõe em seus resultados que as dimensões realização profissional e exaustão emocional consistem como subescalas com alto índice de consistência interna, ao passo que despersonalização obteve um coeficiente considerado médio, compreendendo assim que as subescalas do MBI com alto índice de confiabilidade, podem constituir-se, estatisticamente, escalas independentes.

A prevalência de nível alto e moderado da dimensão exaustão emocional abre a discussão para o início do processo de adoecimento, ou um adoecimento já em curso dentre esses profissionais. Os resultados do estudo concordam com outros estudos presentes na literatura em que correlaciona maior exaustão emocional em professores e profissionais da saúde e educação do sexo feminino (Bernardini et al., 2022). Pontua-se o papel da mulher na sociedade associado ao cuidado e a emocionalidade a qual é vinculada, estando ela mais propensa ao estresse do que o homem, gerando uma maior sobrecarga que implica diretamente na percepção de exaustão emocional (Andolhe et al., 2015; Borges et al., 2006).

Todavia, em contraste a literatura, a prevalência de maior tempo de graduação não foi compreendida como fator protetor para a exaustão emocional e despersonalização, dado que ambos apresentam altos níveis em suas subescalas. Profissionais no início da carreira se mostram mais estressado em face as expectativas irreais em relação à profissão, agregado ainda a falta de experiência (Carloto, 2002).

Contudo, o alto nível de realização profissional pode estar de modo direto associado ao maior tempo de graduação e uma possível estabilidade profissional, e ser o principal fator para a ausência de Burnout. Observa-se que os docentes mais novos sentiram maior estresse e despersonalização em relação a carreira e, inversamente, menor realização e satisfação pessoal (Correia et al., 2014). Além disso, oposto a Dias et al. (2010), que demonstra em seu estudo que há diferenças nas percepções de realização profissional pelas categorias dos profissionais de saúde, o mesmo não foi visto nesse estudo.

O estudo traz algumas limitações que devem ser observadas na análise de suas conclusões, dentre elas está a ausência de correlação direta entre as dimensões. A amostra do estudo foi definida usando a metodologia não probabilística, por conseguinte não cabível de generalização para outros profissionais e instituições.

5. Conclusão

Para o diagnóstico do Burnout o trabalhador precisa apresentar alta exaustão emocional e despersonalização, assim como baixa realização profissional. A alta realização profissional na população estudada, culmina na ausência da Síndrome de Burnout. O maior tempo de carreira e renda salarial se mostraram como possíveis fatores protetores contra o esgotamento profissional. O perfil dos docentes em saúde desse estudo, se assemelham com estudos anteriores.

Considerando os diversos aspectos que envolve o desenvolvimento do Burnout, a reflexão que há uma alta exaustão emocional e despersonalização propiciam a compreensão que a população estudada, embora apresente fatores de proteção, estão em um processo de adoecimento.

Compreende-se a importância de futuros estudos acerca da Síndrome do Burnout, incluindo a população de docentes da educação superior privada, assim como a busca dos fatores agravantes e de proteção para o desenvolvimento do esgotamento laboral, correlacionado com possíveis estratégias de Coping criadas por essa população.

Referências

- Andolhe, R., Barbosa, R. L., Oliveira, E. M. de, Costa, A. L. S., & Padilha, K. G. (2015). Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 49(spe), 58–64.
- Bakker, A. B., & Costa, P. L. (2014). Chronic job burnout and daily functioning: A theoretical analysis. *Burnout Research*, 1(3), 112–119.
- Batista, J. B. V., Carloto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. da S. (2010). Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(3), 502–512.
- Bernardini, P., Barros, L. de O., & Murgo, C. S. (2022). Associações entre autoeficácia e Burnout em docentes do ensino superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 74(1).
- Borges, L. de O., Argolo, J. C. T., & Baker, M. C. S. (2006). Os valores organizacionais e a Síndrome de Burnout: dois momentos em uma maternidade pública. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 19(1), 34–43.

- Borges, L. O., Argolo, J. C. T., Pereira, A. L. de S., Machado, E. A. P., & Silva, W. S. da. (2002). A Síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 189–200.
- Borges, S., & Lauxen, A. (2016). Burnout e fatores associados em docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Saúde em Redes*, 2(1), 97–116.
- Campos, I. C. M., Pereira, S. S., Schiavon, I. C. A., & Alves, M. (2020). Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (Mbi-Hss): Revisão Integrativa de sua utilização em pesquisas brasileiras. *Arquivos de Ciências Da Saúde Da UNIPAR*, 24(3).
- Carlotto, M. S. (2002). A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicologia Em Estudo*, 7(1).
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403–410.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2007). [Artigo Parcialmente Retrato]: Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(3), 325–332.
- Correia, T., Gomes, A. R., & Maria, S. (2014). Stresse ocupacional em professores do ensino básico: um estudo sobre as diferenças pessoais e profissionais. *Uminho.pt*.
- Dias, S., Queirós, C., & Carlotto, M. (2010). Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *Aletheia* 32, 4-21
- Ferreira, J. B., da Silva, K. R., Silva de Moraes, K. C., Souza, A. S., & de Almeida, C. P. (2017). Síndrome de Burnout em docentes de uma instituição de ensino superior. *Revista Pesquisa Em Fisioterapia*, 7(2), 233–243.
- Gil-Monte, P. R. (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Pirâmide.
- Gomes, A. P. R., & Quintão, S. D. R. (2012). Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores. *Análise Psicológica*, 29(2), 335–344.
- Kleijweg, J. H., Verbraak, M. J., & Van Dijk, M. K. (2013). The clinical utility of the Maslach Burnout Inventory in a clinical population. *Psychological Assessment*, 25(2), 435–441.
- Koster, M., & McHenry, K. (2023). Areas of work-life that contribute to burnout among higher education health science faculty and perception of institutional support. *International journal of qualitative studies on health and well-being*, 18(1), 2235129.
- Leite, A. F., & Nogueira, J. A. D. (2017). Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 42(0).
- Lima, A. de S., Farah, B. F., & Bustamante-Teixeira, M. T. (2017). Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde. *Trabalho, Educação E Saúde*, 16(1), 283–304.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Organizational Behavior*, 2(2), 99–113.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1985). The role of sex and family variables in burnout. *Sex Roles*, 12(7-8), 837–851.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1986). Maslach burnout inventory manual (2nd ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 397–422.
- Massa, L. D. B., Silva, T. S. de S., Sá, I. S. V. B., Barreto, B. C. de S., Almeida, P. H. T. Q. de, & Pontes, T. B. (2016). Síndrome de Burnout em professores universitários. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 27(2), 180–189.
- Organização Mundial da Saúde. (2010). *Health impact of psychosocial hazards at work: an overview*. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44428/9789241500272_eng.pdf;jsessionid=37D4E53CBA2C4922604045CF57395A0B?sequence=1
- Ozdemir, Y. (2007). The Role of Classroom Management Efficacy in Predicting Teacher Burnout. *International Journal of Social Sciences*, 2, 257-263.
- Pereira A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. *UFMS*, Brasil.
- Ramirez, A. J., Graham, J., Richards, M. A., Cull, A., Gregory, W. M., Leaning, M. S., Snashall, D. C., & Timothy, A. R. (1995). Burnout and psychiatric disorder among cancer clinicians. *British journal of cancer*, 71(6), 1263–1269.
- Serrano, H., Andrea, S. J., Lopes, J., Harms, S., Saperson, K., & Acai, A. (2023). A Qualitative Investigation of Burnout and Well-being Among Faculty and Residents in a Canadian Psychiatry Department. *Academic Psychiatry*.
- Tamayo, M. R. (1997). Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos. *Brasília (DF): Universidade de Brasília*.
- Trigo, T. R., Teng, C. T., & Hallak, J. E. C. (2007). Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34(5), 223–233.
- Tucunduva, L. T. C. de M., Garcia, A. P., Prudente, F. V. B., Centofanti, G., Souza, C. M. de, Monteiro, T. A., Vince, F. A. H., Samano, E. S. T., Gonçalves, M. S., & Del Giglio, A. (2006). *A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros*. 52, 108–112.